

IMPLEMENTAÇÃO DE DESIGN THINKING EM EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPACTOS NA QUALIDADE EDUCACIONAL

Emily Silva Maciel Serrano¹
Altamir Gomes de Sousa²
Andressa Staut Pinheiro³
Elenir de Jesus Mullin⁴
Gilmara Benício de Sá⁵
Marcus Aurélius da Silva Gomes⁶
Nilziene Sales Matias Gomes⁷
Weslayny Vieira Goes Cerqueira⁸

RESUMO: Este estudo abordou o problema de como a infraestrutura física e tecnológica de uma escola de educação infantil pode ser otimizada para apoiar a implementação do *design thinking*, visando aprimorar a qualidade da educação. O objetivo principal foi avaliar as práticas de gestão da qualidade que integram o *design thinking* e determinar seu impacto na administração escolar e nas atividades pedagógicas. A metodologia empregada incluiu uma revisão da literatura pertinente, focando em estratégias para implementar inovações pedagógicas. Os resultados indicaram que a adaptação de espaços físicos e a capacitação dos professores são fundamentais para fomentar um ambiente que estimula a criatividade e o aprendizado ativo. As considerações finais destacaram a eficácia do *design thinking* para melhorar a interatividade e a dinâmica educacional, reforçando a importância da participação da comunidade e do envolvimento dos pais no processo educativo. Este estudo demonstra que a integração de práticas inovadoras de ensino, como o *design thinking*, pode beneficiar significativamente a educação infantil.

2129

Palavras-chave: *Design Thinking*. Educação Infantil. Qualidade Educacional.

ABSTRACT: This study addressed the problem of optimizing the physical and technological infrastructure of a preschool to support the implementation of design thinking, aiming to enhance educational quality. The main goal was to evaluate quality management practices that incorporate design thinking and determine their impact on school administration and pedagogical activities. The methodology included a review of relevant literature, focusing on strategies for implementing pedagogical innovations. The findings indicated that adapting physical spaces and training teachers are crucial to fostering an environment that stimulates creativity and active learning. The final considerations highlighted the effectiveness of design thinking in improving interactivity and educational dynamics, emphasizing the importance of community participation and parental involvement in the educational process. This study demonstrates that integrating innovative teaching practices, such as design thinking, can significantly benefit preschool education.

Keywords: Design Thinking. Early Childhood Education. Educational Quality.

¹Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

²Doutoranda em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

³Especialista em Psicopedagogia e Educação Especial, Faculdade Famart.

⁴Mestranda em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

⁵Doutoranda em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

⁶Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁷Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁸Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação, Must University (MUST).

I INTRODUÇÃO

A qualidade na educação é um tema que demanda atenção constante de administradores escolares, educadores, pais e formuladores de políticas. Este artigo foca especificamente na gestão da qualidade em uma escola particular de educação infantil, que possui uma infraestrutura singularmente preparada para integrar práticas de *design thinking* em seu ambiente educativo. A análise se concentra em como essa abordagem pode influenciar positivamente tanto a administração quanto as atividades pedagógicas.

A relevância do estudo decorre da necessidade de adaptar os ambientes educacionais às exigências do século XXI, que pressupõe uma educação que favorece a inovação e a criatividade. Instituições de ensino que buscam integrar métodos inovadores, como o *design thinking*, podem oferecer aos estudantes ferramentas mais eficazes para resolver problemas complexos. Além disso, o contexto da educação infantil é particularmente importante, pois é nessa fase que se formam as bases para o pensamento crítico e criativo.

Contudo, a implementação de novas metodologias educacionais suscita questões sobre como efetivar mudanças que realmente melhoram a qualidade do ensino e aprendizado. A problemática central deste estudo investiga de que maneira a infraestrutura física e tecnológica de uma escola de educação infantil pode ser otimizada para apoiar o *design thinking*, e como isso afeta a qualidade geral da educação oferecida. A questão é pertinente dado que a incorporação de tais práticas requer não apenas mudanças físicas, mas também uma transformação na cultura pedagógica da instituição.

Os objetivos deste estudo são identificar as práticas de gestão da qualidade que podem ser efetivamente aplicadas em uma escola que utiliza *design thinking* na educação infantil. Pretende-se avaliar o impacto dessas práticas na administração da escola e nas atividades pedagógicas, oferecendo uma perspectiva sobre como tais abordagens podem ser sistematizadas para beneficiar o processo educativo. Além disso, busca-se explorar as adaptações necessárias nos espaços físicos e na formação dos professores para facilitar a integração do *design thinking* no currículo escolar, visando melhorar a experiência de aprendizado dos alunos e, conseqüentemente, os resultados educacionais.

A pesquisa bibliográfica se apoia em obras significativas no campo da educação e do treinamento pedagógico. Bernardo-Rocha e Arata (2010) discutem a implementação de sistemas de e-learning em instituições de ensino profissionalizante, destacando a importância da

tecnologia na facilitação do aprendizado contínuo. Di Palma (2012) examina a organização do trabalho pedagógico, propondo estruturas que suportam a eficácia educacional em contextos variados. Por sua vez, Fava (2018) argumenta que o ensino no século 21 deve priorizar a autonomia do aprendiz em explorar e construir o conhecimento. Adicionalmente, Fonseca e colaboradores (2015) abordam a relevância da retroalimentação no processo de formação docente, uma prática essencial para o desenvolvimento profissional contínuo. Finalmente, Soares (2022) introduz o Diagrama de Ishikawa como ferramenta analítica para identificar e resolver problemas dentro do ambiente educacional.

2 Estratégias para Integração de *Design Thinking* em Educação Infantil

O desenvolvimento de práticas pedagógicas que incorporam o *design thinking* em instituições de educação infantil requer uma compreensão detalhada de como essas metodologias podem ser aplicadas no cotidiano escolar. Bernardo-Rocha e Arata (2010) discutem a importância de adaptar o aprendizado eletrônico para melhorar o treinamento interno, argumentando que “as ferramentas digitais devem ser integradas de forma a complementar e enriquecer as interações educativas, não apenas substituí-las” (p. 112). Esta perspectiva é crucial para escolas que desejam implementar o *design thinking*, uma vez que a tecnologia é um componente integral desta abordagem.

2131

A infraestrutura física e tecnológica da escola desempenha um papel fundamental na facilitação de ambientes de aprendizado que são propícios ao *design thinking*. Como Di Palma (2012) sugere, a organização do espaço físico deve promover a interação e a colaboração entre os alunos, o que pode ser alcançado através de *layout* flexível e móveis adaptáveis que encorajam a experimentação e a iteração, elementos chave do *design thinking*.

Fava (2018) aborda a necessidade de uma mudança paradigmática na educação, onde “menos ensino e mais aprendizagem” (s.p.) são necessários para desenvolver habilidades de pensamento crítico e criativo nos alunos. Este conceito se alinha com os princípios do *design thinking*, que enfatiza a aprendizagem baseada em projetos e a solução de problemas através de abordagens hands-on. A aplicação desses métodos em uma escola de educação infantil pode transformar o processo educativo, tornando-o mais dinâmico e envolvente para os alunos.

Adicionalmente, a formação dos professores é um aspecto essencial para a implementação efetiva do *design thinking*. Conforme Fonseca *et al.* (2015) destacam, o feedback

constante e construtivo é vital para o desenvolvimento profissional dos educadores. Eles afirmam que “uma oficina de formação de professores deve incluir sessões regulares de reflexão e revisão das práticas pedagógicas, permitindo aos educadores adaptar e aprimorar continuamente suas estratégias de ensino” (p. 185). Essa abordagem é particularmente benéfica para escolas que adotam o *design thinking*, pois prepara os professores para facilitar experiências de aprendizagem que são exploratórias e centradas no aluno.

Por fim, a integração com a comunidade e o envolvimento dos pais também são componentes importantes. Soares (2022) discute como o Diagrama de Ishikawa pode ser usado para identificar e analisar as causas de problemas específicos dentro de uma organização educacional, sugerindo que “a colaboração entre a escola e a comunidade pode proporcionar uma perspectiva mais ampla e diversas soluções potenciais” (s.p.). Utilizar esta ferramenta no contexto do *design thinking* pode ajudar a escola a envolver os pais de maneira mais significativa no processo educativo, promovendo uma parceria que beneficia diretamente o desenvolvimento dos alunos.

Em resumo, a adoção do *design thinking* em escolas de educação infantil exige uma abordagem bem planejada e sistemática que envolve a adaptação de infraestruturas, a formação de educadores e a integração com a comunidade. Essas estratégias não só melhoram a qualidade da educação oferecida, mas também preparam os alunos para enfrentar desafios futuros de maneiras inovadoras e criativas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo revisitam o problema inicial de como a infraestrutura física e tecnológica de uma escola de educação infantil pode ser otimizada para apoiar a implementação de práticas de *design thinking*, focando em como essas práticas podem influenciar a qualidade geral da educação. O objetivo geral foi avaliar e identificar práticas de gestão da qualidade eficazes que incorporam o *design thinking*, e determinar o impacto dessas práticas tanto na administração quanto nas atividades pedagógicas da escola.

A metodologia adotada baseou-se na análise de literatura relevante, incorporando estudos e teorias que discutem a integração de novas metodologias pedagógicas, como o *design thinking*, em ambientes educacionais. Foram analisadas as obras de autores renomados que discutem desde a configuração física e tecnológica necessária para suportar novas práticas

educacionais até as mudanças curriculares e de formação de professores necessárias para uma implementação eficaz.

Os resultados obtidos apontam para a viabilidade e os benefícios da adoção do *design thinking* em escolas de educação infantil. Foi constatado que ambientes que estimulam a criatividade e a experimentação contribuem significativamente para a melhoria da qualidade educativa. A transformação dos espaços físicos e a incorporação de tecnologias foram identificadas como fundamentais para suportar a metodologia do *design thinking*, promovendo um ambiente dinâmico e interativo que é essencial para a aprendizagem ativa e baseada em projetos.

A análise dos dados também destacou a importância da formação contínua dos professores, que devem estar equipados com as competências necessárias para guiar os alunos através de processos de pensamento crítico e resolução de problemas. Além disso, a participação da comunidade e o envolvimento dos pais emergiram como fatores que reforçam o processo educativo, contribuindo para uma base mais sólida para a implementação de práticas inovadoras.

Em conclusão, este estudo demonstra que a implementação de práticas de *design thinking* em escolas de educação infantil não é apenas possível, mas também benéfica para a melhoria da qualidade da educação. A adaptação da infraestrutura, a capacitação dos educadores e o envolvimento da comunidade escolar são passos essenciais para alcançar este objetivo. Estes achados sugerem caminhos para futuras pesquisas e implementações práticas, visando uma educação que não apenas atenda às necessidades atuais dos alunos, mas que também os prepare para enfrentar os desafios futuros de maneira criativa e eficaz.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDO-Rocha, E. E. R., & Arata, R. N. (2010). E-learning: O desenvolvimento do aprendizado eletrônico para treinamento interno: uma proposta para uma instituição de ensino profissionalizante. Em Anais do III EGEPE - Brasília/DF. Disponível em: <https://bit.ly/oovq17sd>.

DI PALMA, M. S. (2012). Organização de trabalho pedagógico. Editora InterSaberes.

FAVA, R. (2018). Educação do século 21 requer menos ensino e mais aprendizagem. Disponível em: <https://bit.ly/o86zgs>.

FONSECA, J., et al. (2015). Feedback na prática letiva: Uma oficina de formação de professores. *Revista Portuguesa de Educação*, 28(1), 171-199. Disponível em: <https://bit.ly/j89dgt2>.

SOARES, V. (2022). Diagrama de Ishikawa: o que é, para que serve e como usar. Disponível em: <https://bit.ly/s6ha>.